



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ / RJ
FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ

FEMMAR
FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ
EDITAL
2023-1

EDITAL FEMAR Nº 01/2023

Emprego: TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS	Nível Médio	Código 289
--	-----------------------	----------------------

**CADERNO DE QUESTÕES
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- Confira se o **Caderno de Questões** recebido está de acordo com o **Emprego** ao qual está concorrendo. Caso haja divergência, notifique imediatamente ao fiscal. A inobservância deste item poderá implicar na eliminação do candidato.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Assinale no **Cartão de Respostas**, com caneta de tinta azul ou preta, apenas uma opção, caso contrário, será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma resposta assinalada ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou qualquer tipo de rasura.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso.** Se estiver portando: celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala, o **Cartão de Respostas** devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

BOA PROVA

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.

(Thomas Edison)

Parte I – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

A saúde entre dois mundos: escravos e libertos atuavam como sangradores e parteiras no século XIX



Aquarela de Jean-Baptiste Debret, 1826.

No Rio de Janeiro do século XIX, os médicos, cirurgiões e boticários eram em sua maioria brancos e pertenciam a classes sociais mais abonadas. Já os sangradores, curandeiros, parteiras e amas de leite eram quase sempre escravos, libertos e pessoas livres empobrecidas, entre elas imigrantes e africanos livres. Era essa população desfavorecida que tratava dos problemas de saúde mais urgentes de quem precisava, não importava se ricos ou pobres. Os sangradores ofereciam seus serviços pelas ruas e praças das cidades e em lojas de barbeiros, enquanto as parteiras trabalhavam em ambientes domésticos, cuidando de questões relacionadas não apenas ao parto, mas também a abortos e doenças genitais.

“Oficialmente, sangradores e parteiras deveriam lidar com casos simples de doença e fazer apenas o que médicos ou cirurgiões mandassem. Porém, a população recorria a eles porque partilhava de suas concepções de doença e saúde”, observa a historiadora Tânia Salgado Pimenta (COC/Fiocruz).

Disponível em: <https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/a-saude-entre-dois-mundos-escravos-e-libertos-atuavam-como-sangradores-e-parteias-no-seculo-xix/>. Acesso em: 20 out. 2023.
Fragmento.

01 A tela reproduzida é de Jean-Baptiste Debret, pintor e desenhista francês que registrou o cotidiano da sociedade brasileira do século XIX.

A imagem se refere especificamente à seguinte informação dada pelo texto que a acompanha:

- (A) “Os sangradores ofereciam seus serviços pelas ruas e praças das cidades e em lojas de barbeiros...” (Linhas 11-13)
- (B) “No Rio de Janeiro do século XIX, os médicos, cirurgiões e boticários eram em sua maioria brancos...” (Linhas 01-03)
- (C) “...os sangradores, curandeiros, parteiras e amas de leite eram quase sempre escravos, libertos e pessoas livres empobrecidas...” (Linhas 04-07)
- (D) “Oficialmente, sangradores e parteiras deveriam (...) fazer apenas o que médicos ou cirurgiões mandassem.” (Linhas 18-21)
- (E) “...cuidando de questões relacionadas não apenas ao parto, mas também a abortos e doenças genitais.” (Linhas 15-17)

02 Pode-se dizer que a estrutura do Texto 1 é predominantemente:

- (A) argumentativa
- (B) descritiva
- (C) injuntiva
- (D) narrativa
- (E) expositiva

Texto 2

O machismo no ensino médico

A medicina, assim como a carreira militar e a eclesiástica, sempre foi atividade considerada própria do sexo masculino. Embora a Escola de Salerno, na Idade Média, admitisse mulheres no curso médico, houve a partir de então uma dificuldade crescente de acesso às universidades para o sexo feminino. Em relação à medicina, havia ainda o preconceito de que se tratava de uma profissão inadequada à mulher por razões de ordem moral. Quando muito se admitia a colaboração da mulher no cuidado aos doentes como enfermeira, função exercida durante séculos pelas religiosas de várias ordens (irmãs de caridade), ou na assistência às parturientes, como parteiras.

Em 1812 formou-se em Edimburgo um médico de nome James Barry, que ingressou

no serviço médico do exército inglês, tendo
20 trabalhado durante muitos anos como médico
militar nas colônias inglesas. Era franzino,
imberbe e tinha a voz fina. Com a sua morte,
em 1865, descobriu-se que se tratava de uma
mulher disfarçada de homem. Para evitar
25 escândalo foi sepultada como homem e só
posteriormente o segredo foi revelado.
Seguramente inspirada na lenda de Agnodice,
foi a maneira encontrada por essa mulher para
atender a sua vocação (Lyons e Petrucelli,
30 1978, p. 565). Apesar de todas as dificuldades
encontradas, algumas mulheres destemidas
conseguiram pouco a pouco vencer todos os
preconceitos e todas as barreiras.

MENEGHELI, Ulisses. O machismo na história do ensino
médico. In: _____. À sombra do plátano: crônicas de História
da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. pp. 131-132.

03 “A medicina, assim como a carreira militar
e a eclesiástica, sempre foi atividade
considerada própria do sexo masculino.”
(Linhas 01-03)

De acordo com o texto, uma justificativa para
essa ideia é a de que:

- (A) “...houve a partir de então uma
dificuldade crescente de acesso às
universidades para o sexo feminino.”
(Linhas 05-07)
- (B) “...se tratava de uma profissão
inadequada à mulher por razões de
ordem moral.” (Linhas 09-11)
- (C) “...se tratava de uma mulher disfarçada
de homem.” (Linhas 23-24)
- (D) “James Barry [...] ingressou no serviço
médico do exército inglês...”
(Linhas 18-19)
- (E) “...se admitia a colaboração da mulher no
cuidado aos doentes como enfermeira...”
(Linhas 11-13)

04 Na expressão “...ou na assistência às
parturientes...” (Linha 15), o acento grave foi
usado porque a

- (A) concordância exige gênero feminino e
número plural no adjunto adnominal.
- (B) combinação exige pronome demonstrativo
feminino no termo determinante.
- (C) regência exige preposição e há artigo
feminino no complemento nominal.
- (D) colocação exige artigo definido preposto ao
substantivo no complemento verbal.
- (E) substituição exige preposição antecedendo
o sintagma no adjunto adverbial.

05 “Apesar de todas as dificuldades
encontradas, algumas mulheres destemidas
conseguiram pouco a pouco vencer todos os
preconceitos e todas as barreiras.” (Linhas 30-33)
Nesse período, o termo “apesar de todas as
dificuldades encontradas” expressa

- (A) concessão.
- (B) explicação.
- (C) consequência.
- (D) condição.
- (E) proporção.

Texto 3

Quem foi a primeira médica negra do Brasil?

De acordo com a
última pesquisa da
Demografia Médica,
divulgada em 2020, há
05 um fenômeno de
“feminização” da
medicina brasileira.
Hoje, as mulheres
representam 46,6% da
10 população médica do
país. A pesquisa é feita
em parceria pela
Universidade de São
Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina
15 (CFM). O que ela não nos oferece, entretanto,
é uma leitura da raça desses médicos.

Se o Brasil de hoje ainda impõe diversas
barreiras para médicas negras, imagine o
desenho do país em 1909! Foi em 1909, no
20 interior da Bahia, em São Félix, que Maria
Odília Teixeira nasceu. Maria é das principais
figuras históricas da medicina brasileira. Para
se ter uma noção daquele contexto histórico, as
mulheres só conquistaram direito ao
25 voto 23 anos depois, em 1932. Filha de pai
médico, Maria é a primeira médica negra de
que se tem registro em território nacional. Ela
também foi a primeira professora negra da
Faculdade de Medicina da Bahia, a mais antiga
30 do país. Em sua turma, ela era a única mulher
entre os 48 alunos da turma. Maria morreu em
1970, deixando, na história, uma marca
incomparável.



Disponível em: <https://www.sanarmed.com/quem-foi-a-primeira-medica-negra-do-brasil-conheca-essa-e-outras-historias-inspiradoras-projeto-hub>. Acesso em: 14 out. 2023. Adaptado.

06 “A pesquisa é feita em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).” (Linhas 11-15)

A forma verbal sublinhada no enunciado em destaque está na voz passiva analítica. De acordo com a norma culta, na voz passiva sintética, teria a seguinte estrutura:

- (A) Fez-se a pesquisa em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).
- (B) Faz-se a pesquisa em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).
- (C) A pesquisa tem sido feita em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).
- (D) A pesquisa foi feita em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).
- (E) Fizeram a pesquisa em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM).

07 Em “Se o Brasil de hoje ainda impõe diversas barreiras para médicas negras, imagine o desenho do país em 1909!” (Linhas 17-19), apresenta-se a seguinte figura de linguagem:

- (A) hipérbole em “em 1909!”
- (B) ironia em “ainda impõe diversas barreiras”
- (C) pleonasma em “hoje ainda”
- (D) eufemismo em “médicas negras”
- (E) metáfora em “o desenho do país”

08 “Para se ter uma noção daquele contexto histórico, as mulheres só conquistaram direito ao voto 23 anos depois, em 1932.” (Linhas 22-25)

A expressão sublinhada tem função coesiva e se refere a:

- (A) direito ao voto em 1932, por remissão catafórica
- (B) 23 anos depois, pelo mecanismo da elipse
- (C) no interior da Bahia, pelo mecanismo da hiponímia
- (D) o desenho do país em 1909, por remissão anafórica
- (E) no Brasil de 2020, pelo mecanismo da hiperonímia

09 Os vocábulos “registro” (Linha 27); “histórico” (Linha 23); “incomparável” (Linha 33) são formados, respectivamente, pelos processos de:

- (A) derivação prefixal; derivação parassintética; derivação prefixal
- (B) derivação imprópria; derivação prefixal; derivação sufixal
- (C) derivação regressiva; derivação sufixal; derivação prefixal e sufixal
- (D) derivação sufixal; derivação regressiva; derivação imprópria
- (E) derivação parassintética; derivação imprópria; derivação regressiva

10 “Maria morreu em 1970, deixando, na história, uma marca incomparável.” (Linhas 31-33)

As vírgulas, na expressão em destaque, justificam-se para:

- (A) isolar o vocativo.
- (B) indicar o aposto.
- (C) separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- (D) enfatizar o objeto indireto.
- (E) destacar o adjunto adverbial intercalado.

Parte II – NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11 Laura trabalha como agente de saúde e precisa identificar dispositivos e periféricos do seu microcomputador classificados como de entrada e de saída. Nesse caso, Laura identificou, respectivamente, os seguintes dispositivos ou periféricos como exclusivamente de entrada e de saída:

- (A) placas de vídeo e caixas de som
- (B) monitor e microfone
- (C) impressora e mouse
- (D) drive e webcam
- (E) webcam e placas de vídeo

12 Paulo é agente de saúde e está utilizando um *software* gratuito que permite sua redistribuição, mas não permite sua modificação. Nesse caso Paulo está utilizando um *software*

- (A) livre.
- (B) freeware.
- (C) shareware.
- (D) comercial.
- (E) copyleft.

13 Precisa-se utilizar o sistema operacional Linux. Verifica-se que o Linux possui as seguintes características:

- (A) monotarefa e multitarefa
- (B) monotarefa e monousuário
- (C) multiusuário e monotarefa
- (D) multitarefa e multiusuário
- (E) monousuário e multiusuário

14 Uma unidade de saúde está utilizando o Windows 10 no seu ambiente de trabalho. Em um determinado momento, foi preciso chamar o assistente virtual do Windows 10 a fim de ajudar nas tarefas.

Nesse caso, o assistente virtual se apresentou como:

- (A) Siri
- (B) Alexa
- (C) Cortana
- (D) Copilot
- (E) Sirius

15 Joana é agente de saúde e trabalha com um microcomputador no qual se encontra instalado o Windows 10 no formato padrão. Joana deseja remover os arquivos temporários ou desnecessários do seu computador para aumentar o espaço em disco. Para isso ela deve acessar especificamente a ferramenta administrativa denominada

- (A) limpeza de disco.
- (B) diagnóstico de memória do Windows.
- (C) unidade de recuperação.
- (D) monitor de recursos.
- (E) editor do registro.

16 Em um computador com Word 2013 instalado no modo padrão, na faixa de opções existem guias, grupos e ferramentas disponíveis. Para acessar a ferramenta pincel de formatação, deve-se clicar

- (A) na guia “inserir” e em seguida acessar o grupo “suplementos”.
- (B) na guia “página inicial” e em seguida acessar o grupo “estilo”.
- (C) na guia “design” e em seguida acessar o grupo “formatação do documento”.
- (D) na guia “página inicial” e em seguida acessar o grupo “área de transferência”.
- (E) na guia “inserir” e em seguida acessar o grupo “texto”.

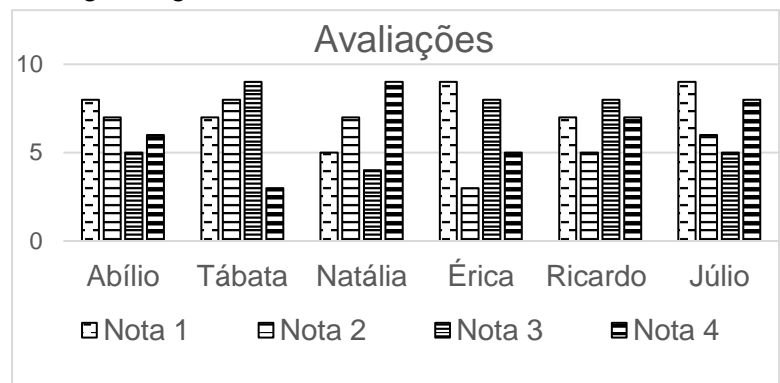
17 Nos aplicativos do MS Office versões 2010, 2013, 2016 e 2019 existe uma similaridade entre os aplicativos Word, Excel e Powerpoint. Essa similaridade é devido ao fato de que a interface dos três aplicativos possui, exatamente idênticas as (os)

- (A) faixas de opções.
- (B) guias.
- (C) ferramentas.
- (D) grupos.
- (E) ícones.

18 Gilmar é agente de saúde e abriu uma planilha do MS Excel 2013 com as avaliações de pacientes:

Nome	Avaliações			
	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4
Abílio	8	7	5	6
Tábata	7	8	9	3
Natália	5	7	4	9
Érica	9	3	8	5
Ricardo	7	5	8	7
Júlio	9	6	5	8

Após selecionar as informações dos pacientes, Gilmar, com o auxílio do MS Excel, plotou o seguinte gráfico:



O gráfico plotado é do tipo

- (A) barras agrupadas.
- (B) colunas agrupadas.
- (C) colunas empilhadas.
- (D) área empilhada.
- (E) barras empilhadas.

19 Abre-se um novo arquivo no aplicativo Impress do LibreOffice instalado em modo padrão num microcomputador. Após selecionar o slide sem nenhum plano de fundo, clica-se no modo de visualização “slide mestre” e observa-se que existem 7 níveis de

- (A) formulários.
- (B) grades.

- (C) galerias.
- (D) animações.
- (E) estrutura de tópicos.

20 Para instalar uma barreira lógica em um microcomputador pessoal, a fim de atuar na segurança das informações, a opção que contém apenas tipos de barreiras lógicas que podem ser escolhidas pelo usuário é:

- (A) políticas de segurança, identificação biométrica e firewall
- (B) firewall, segurança patrimonial e antivírus
- (C) firewall, antivírus e identificação biométrica
- (D) segurança patrimonial, identificação biométrica e antivírus
- (E) antivírus, políticas de segurança e firewall

Parte III – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 “Derivação: trata da criação de uma palavra (falada ou sinalizada) a partir de outra. Resulta na mudança do significado lexical ou na categoria lexical.”

(QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais I. UFSC: Florianópolis, 2009, p.32)

São exemplos de derivação de sinais na Libras:

- (A) feio – bonito.
- (B) meu – meus.
- (C) andar – correr.
- (D) brincar – dormir.
- (E) cadeira – sentar.

22 Escolha a opção que produz uma afirmação verdadeira.

O processo de Tradução-interpretação simultânea

- (A) de uma língua para outra acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).
- (B) ocorre de forma oral somente, ou seja, o tradutor-intérprete vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a língua oral (língua alvo).
- (C) não é permitido pelo código de ética do tradutor-intérprete por oferecer riscos a compreensão do discurso.

(D) de uma língua para outra acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação.

(E) ocorre de forma visual somente, ou seja, o tradutor-intérprete vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a língua oral (língua alvo).

23 “É por meio da fala oral do intérprete que os interlocutores ouvintes terão acesso ao discurso produzido em língua de sinais pelo locutor surdo, e a voz e a expressividade devem ser observadas cuidadosamente, sendo tratadas por esse profissional como instrumentos de sua atuação.”

(NASCIMENTO, M. V. B. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. v.24, p.79- 94, 2012.)

Em relação aos aspectos prosódicos ligados à interpretação da Libras para o português oral, deve ser considerada (o)

- (A) a expressividade precisa ser controlada, pois pode constituir para o prejuízo do ato interpretativo da Libras para o português na modalidade oral.
- (B) a altura da voz, a entonação, a articulação e a velocidade da fala que são elementos desse processo a que o profissional TILSP deve ater-se no momento do ato interpretativo.
- (C) a adequação da postura corporal que é um dos fatores que favorecem o ato interpretativo.
- (D) o domínio da Libras pois é suficiente e necessário para o desempenho do ato interpretativo para o português oral.
- (E) o padrão controle vocal, as expressões faciais ricas e significativas por serem de suma importância na constituição do ato interpretativo.

24 “Na língua de sinais podemos também listar pares mínimos em relação às configurações de mão, ou à locação, ou ao movimento em que apenas a mudança de um destes elementos em contraste com os demais idênticos vai identificar o seu valor distintivo na língua.”

(QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais I. UFSC: Florianópolis, 2009, p.23)

Quanto à configuração de mão, são exemplos de pares mínimos na Libras:

- (A) queijo/rir.
- (B) queijo/feio.
- (C) acostumado/educado.
- (D) acusar/admirar.
- (E) bola/sonhar.

25 “A Libras têm sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos.”

(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998, p.9)

Frente à afirmativa apresentada, são parâmetros principais ou maiores da Libras:

- (A) Configuração da mão, movimento e ponto de articulação.
- (B) Região de contato, orientação da(s) mão(s) e disposição da(s) mão(s).
- (C) Ponto de articulação, região de contato e movimento.
- (D) Movimento, orientação da(s) mão(s) e ponto de articulação.
- (E) Movimento, datilologia, sinal/palavra.

26 Para produzir uma frase em LIBRAS nas formas afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa é necessário estar atentos às expressões faciais e corporais a serem realizadas simultaneamente às mesmas.

(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998, p.26)

Sobre as formas das frases em Libras, com base nos estudos das autoras, pode-se dizer que

- (A) frases afirmativas são produzidas quando a expressão facial é de concordância.
- (B) frases interrogativas são produzidas quando há a configuração de mão de dúvida.
- (C) frases negativas, basta acrescentar o sinal de “não” ao final da frase.
- (D) frases exclamativas são produzidas com sobranças levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo.
- (E) frases interrogativas são produzidas quando há a configuração de mão de negação.

27 De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras,

- (A) só a Língua Brasileira de Sinais – Libras poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.
- (B) as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.
- (C) deve ser garantido, por parte das empresas concessionárias de serviços públicos o apoio ao uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação entre a comunidade surda e o poder público.
- (D) o poder público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.
- (E) não deve ser garantido, por parte das empresas de serviços públicos o apoio ao uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação entre a comunidade surda e o poder público.

28 Segundo QUADROS e KARNOPP (2004), os verbos na língua de sinais brasileira estão divididos em três classes:

- (A) verbos espaciais, verbos simples e verbos com concordância.
- (B) verbos simples, verbos diretos e verbos complementares.
- (C) verbos transitivos, verbos imperativos e verbos manuais.
- (D) verbos espaciais, verbos de complemento e verbos com concordância.
- (E) verbos visuais, verbos manuais, verbos compostos.

29 Observe a imagem:

VERDE

Rio de Janeiro

São Paulo

Curitiba



(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998, p.3)

A imagem apresenta um tipo de variação linguística. Com base nos estudos das autoras, o que está ocorrendo é uma

- (A) variação regional.
- (B) mudanças históricas.
- (C) iconicidade.
- (D) variação social.
- (E) datilologia.

30 De acordo com a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, indique a opção correta:

- (A) Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
- (B) A formação do tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em LIBRAS – Língua Portuguesa.

- (C) O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.
- (D) Os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar em espaços promotores de saúde, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em tradução e interpretação em libras.
- (E) A prefeitura implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

31 “O classificador é um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico).”

(PIZZO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina Souza; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller. Língua Brasileira de Sinais III. Florianópolis: UFSC, 2009, p.14)

Com base no trecho acima, são tipos de classificadores encontrados nas línguas de sinais:

- (A) descritivos, especificadores, de plural, instrumentais e de corpo.
- (B) de mãos, forma, localização, número e de qualidade.
- (C) de intensidade, número, forma e descritores.
- (D) de corpo, origem, identidade e metafóricos.
- (E) de objetos, localização, identidade e de corpo.

32 A Libras não pode ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, porque ela possui gramática diferenciada, independente da língua oral. A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem a forma de o surdo processar suas ideias, com base em sua percepção visual-espacial da realidade.

(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998)

Sobre a Libras é correto afirmar que

- (A) no sistema pronominal, o pronome EU deve-se apontar para o peito do enunciador (a pessoa que fala).
- (B) no sistema pronominal, o pronome de segunda pessoa singular VOCÊ deve-se apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional.
- (C) no sistema pronominal não é possível utilizar a configuração da mão em círculo para NÓS.
- (D) quando se quer falar de uma terceira pessoa presente, mas deseja-se ser discreto, ainda assim é possível apontar para essa pessoa diretamente.
- (E) no sistema pronominal, o pronome de primeira pessoa singular VOCÊ deve-se apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional.

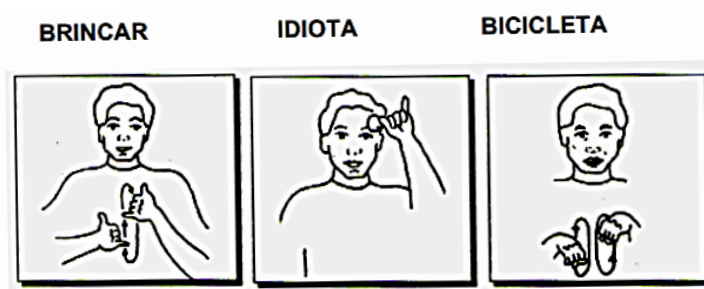
33 Sobre a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é correto afirmar que

- (A) as associações de surdos do Brasil serão responsáveis pelas formações iniciais de tradutores e intérpretes de Libras, em observância ao artigo 5º.
- (B) o exame de proficiência em Libras deve ser promovido a cada quatro anos, pelas Universidades Federais da região, de acordo com a previsão do artigo 77.
- (C) caberá ao poder público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem, conforme determina o artigo 73.

(D) as avaliações de intérprete de libras devem ser realizadas por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por professores surdos onde, além de intérprete de Libras, os candidatos serão habilitados como instrutor ou o professor para a função docente, seguindo a previsão do artigo 38.

(E) para atuar como tradutor intérprete de Libras na rede pública de saúde, o profissional deve ser competente em versão voz tão somente, em respeito à previsão do artigo 17.

34 Observe a imagem:



(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998)

O movimento apresentado na imagem é

- (A) semicircular.
- (B) retilíneo.
- (C) helicoidal.
- (D) não retilíneo.
- (E) circular.

35 Sobre o Gênero (feminino / masculino) na Libras,

(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998, p.34)

indique a opção correta.

- (A) Adjetivos, artigos, pronomes e numerais apresentam flexão de gênero.
- (B) Adjetivos, artigos, pronomes e numerais não apresentam flexão de gênero, apresentando-se em forma neutra. Esta forma neutra está representada pelo símbolo @.
- (C) A indicação de gênero em substantivos é impossível de ser realizada na Libras.
- (D) Os gêneros são determinados apenas no nome dos participantes de uma conversa.
- (E) A não indicação de gênero em substantivos é impossível de ser realizada na Libras.

36 Sobre o ato de interpretar,

(QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004, p.24)

é correto afirmar que

- (A) apenas o domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação é suficiente para caracterizar o profissional como intérprete.
- (B) o intérprete não precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente.
- (C) o intérprete processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte.
- (D) o ato de interpretar é um ato mecânico e executado com perfeição pelos usuários da Libras.
- (E) apenas o domínio de uma das línguas envolvidas no processo de tradução, é suficiente para caracterizar o profissional como tradutor.

37 Com relação à História do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais,

(BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004)

marque a opção correta:

- (A) a participação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais foi o fator garantidor do reconhecimento da língua de sinais brasileira.
- (B) em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.
- (C) com a promulgação da Constituição Federal de 1988, há a criação da FENEIS e daí a necessidade da implementação dos cargos do profissional intérprete em todo território nacional para atender às demandas da comunidade surda.

- (D) em 1964, foi fundada uma organização nacional de intérpretes para surdos (atual FENEIS), estabelecendo alguns requisitos para a atuação do intérprete.
- (E) a participação dos tradutores surdos de língua de sinais foi o fator garantidor do reconhecimento da língua de sinais brasileira.

38 Ao estudarmos as línguas de sinais, estamos tratando também das relações entre linguagem e sociedade. A linguística, ao estudar qualquer comunidade que usa uma língua, constata, de imediato, a existência de diversidade ou de variação, ou seja, a comunidade linguística (no caso aqui investigado, a comunidade de surdos) se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de usar a língua de sinais.

(KARNOPP, Lodenir. Fonética e Fonologia. Florianópolis: UFSC, 2009)

A essas diferentes maneiras de fazer sinais, denominamos:

- (A) Linguística aplicada
- (B) Variedades linguísticas
- (C) Línguas de Instrução
- (D) Fonética
- (E) Língua materna

39 A LIBRAS, assim como as outras línguas de sinais, é basicamente produzida pelas mãos, embora movimentos do corpo e da face também desempenhem funções.

(KARNOPP, Lodenir. Fonética e Fonologia. Florianópolis: UFSC, 2009)

São os principais parâmetros fonológicos da Libras:

- (A) Locação ou pontos de articulação, movimento e configuração de mão.
- (B) Articuladores Primários e Quirema.
- (C) Modalidade gesto-visual, informações linguísticas e unidades formacionais.
- (D) Fonologia de sinais, organizações fonológicas e restrições na formação dos sinais.
- (E) Articuladores Secundários e Fonema.

40 Sobre as construções metafóricas em LSB,

(FARIA, Sandra Patrícia. (2006) Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? ETD - Educação Temática Digital - Vol. 7, N° 2, p.15)

é correto afirmar que

- (A) elas diferem consideravelmente daquelas construídas por ouvintes, falantes nativos de língua portuguesa.
- (B) concepções culturais e sociais das metáforas são as mesmas partilhadas pelos falantes de todas as línguas desde que pertençam a mesma nacionalidade.
- (C) elas apresentam a mesma estrutura linguística construídas por ouvintes, falantes nativos de Língua Portuguesa.
- (D) as pessoas surdas possuem experiência de mundo semelhantes à experiência dos ouvintes.
- (E) as pessoas ouvintes possuem experiência de mundo semelhantes à dos surdos.

41 De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015,

- (A) o desenho universal é compreendido como ferramenta comunicativa em casos em que a pessoa com deficiência não apresente língua formal a ser compreendida.
- (B) a tecnologia assistiva ou ajuda técnica deve ser aplicada em todos os espaços públicos como forma de garantir a funcionalidade do serviço público oferecido, visando assim a participação da pessoa com deficiência, bem como a promoção de recursos comunicativos.
- (C) acompanhante é aquele que acompanha a pessoa com deficiência, desde que não seja uma atividade remunerada pelas instituições públicas e privadas de saúde.
- (D) para fins de aplicação desta Lei, considera-se comunicação a forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, entre outros.
- (E) a acessibilidade não deve ser aplicada em todos os espaços públicos como forma de garantir a funcionalidade do serviço público oferecido, visando assim à participação da pessoa com deficiência, bem como a promoção de recursos comunicativos.

42 “A partir da consciência do papel da comunicação no ambiente, as pessoas surdocegas poderão utilizar vários recursos de comunicação.”

(CADER-NASCIMENTO, F.A.A.A; COSTA, M.D.P.R.D. Descobrimo a surdocegueira. São Carlos. EdUFSCAR, 2005, p.56)

Com base nos estudos apresentados, são recursos de comunicação:

- (A) o Tadoma, Libras tátil e classificadores.
- (B) os de comunicação receptiva e expressiva desde a primeira infância.
- (C) as expressões faciais associadas ao Braille, além de recursos receptivos de comunicação ampliada.
- (D) os gestos, sinais, leitura tátil das vibrações produzidas durante a emissão verbal (Tadoma), sistema Braille, alfabeto datilológico, objetos de referência para atividades e situações, e escrita ampliada.
- (E) expressões faciais associadas ao Tadoma, além de recursos receptivos de comunicação ampliada.

43 “A utilização da Libras na interação com pessoas surdocegas precisa ser adaptada às condições específicas das pessoas.”

(CADER-NASCIMENTO, F.A.A.A; COSTA, M.D.P.R.D. Descobrimo a surdocegueira. São Carlos. EdUFSCAR, 2005, p.59)

Sobre as condições específicas dessas pessoas, é correto afirmar que:

- (A) o espaço deve ser bastante ampliado, em função de muitos surdocegos possuírem resíduo de visão periférica.
- (B) há casos em que os sinais precisam ser digitados no próprio corpo da pessoa surdocega, em área determinada pelo surdocego (geralmente na palma da mão).
- (C) o espaço de sinalização deverá ser periférico (lado esquerdo ou direito do surdocego), ou ainda corporal.
- (D) a forma de se ter acesso aos sinais consiste em manter as mãos do surdocego em cima dos ombros do interlocutor em respeito à cegueira, assim ele poderá perceber a articulação, o movimento, o local e a orientação do espaço.
- (E) o espaço não precisa ser ampliado, em função de muitos surdocegos não possuírem resíduo de visão periférica.

44 Ser tradutor e intérprete é transmitir os conteúdos e informações da língua fonte para a língua alvo, significa ser o intermediário entre nações e também dentro de um mesmo país, entre grupos ou realidades diferentes, como é o caso dos surdos e ouvintes. No Brasil, esse profissional, intérprete de língua de sinais, deve dominar prioritariamente a Libras e a Língua Portuguesa.

(LIMA, Claudiana. Tradutor intérprete de língua de sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais. In: IX Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais: repensar a História da Educação, pensar a política na História da Educação. Uberlândia: EDUFU, 2017.p.3)

Entre as competências necessárias para a atuação do intérprete de Libras, é necessário

- (A) possuir competência linguística em duas ou mais línguas.
- (B) ter acesso às diferentes formas de tecnologia assistiva.
- (C) a metodológica, referente à técnica de interpretação adequada.
- (D) compreender-se como parte do processo tradutório e se reconhecer como membro da comunidade surda.
- (E) não ter acesso às diferentes formas de comunicação assistiva.

45 “(...) estamos num período ímpar em toda a trajetória dos TILS no Brasil, saindo dos bastidores do amadorismo em direção à formação efetiva e rumo à verdadeira regulamentação da profissão. Instrumentos essenciais para esse processo, em nossa visão, devem ser as Associações de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais que se encontram espalhadas por todo território nacional e que hoje totalizam um número de 15 instituições, as quais continuam se mobilizando junto à Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guiaintérpretes de língua de Sinais.”

FEBRAPILS. (MATOS, Gisele Iandra Pessini Anter; RECH, Gabriele Cristine. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais: história, experiência e caminhos de formação. IN: Cadernos de Tradução (UFSC), v. 26, p. 207-236. 2010)

Frente às reflexões propostas pelas autoras sobre a importância das Associações de Intérpretes Guiaintérpretes de língua de Sinais, é correto afirmar que:

- (A) São movimentos que visam agrupar os Intérpretes Guiaintérpretes para que sejam mais facilmente encontrados pelo mercado de trabalho.

- (B) Esses movimentos têm por objetivo a formação e a profissionalização da carreira Intérpretes Guiaintérpretes nas redes municipais, estaduais e federais.
- (C) São movimentos que visam a interlocução entre os movimentos surdos, a sociedade civil e a categoria de Intérpretes Guiaintérpretes e assim democratizar o acesso a estes profissionais.
- (D) Esses movimentos têm como objetivo defender e consolidar os direitos e os deveres dos TILS, valorizar a profissão, participar das discussões e trazer para si as formações e oportunidades de capacitação que antes estavam concentradas apenas nas mãos das entidades ligadas aos movimentos surdos.
- (E) São movimentos que visam agrupar os Intérpretes para que sejam mais facilmente encontrados só para o mercado profissional.

46 A publicação intitulada "O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa",

(BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2003)

que faz parte do Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, define como papel do intérprete

- (A) atuar na interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os preceitos de proximidade com a comunidade surda, de modo a conhecer de perto os membros participantes e assim executar com fidelidade e perfeição as suas funções laborais.
- (B) interpretar da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa adequando a sua interpretação de modo a auxiliar a pessoa surda a ser interpretada, para que assim o objetivo da tradução seja realizado com segurança para a comunidade.
- (C) realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os preceitos éticos de confiabilidade, imparcialidade, discricção, distância profissional e fidelidade.

- (D) executar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando sempre a necessidade e o interesse do serviço público para o qual foi selecionado e, por isso, a necessidade da realização de relatórios a serem publicizados por órgãos competentes.
- (E) interpretar da língua sinalizada para a língua falada e vice-versa adequando a sua interpretação de modo a auxiliar a pessoa surda a ser interpretada, para que assim o objetivo da tradução seja realizado com segurança para a comunidade.

47 “A modalidade gestual-visual-espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o ‘desenho’ no ar do referente que representam.”

(STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretária de Educação Especial – Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998, p.6)

Sobre os estudos das autoras, os sinais arbitrários

- (A) mantêm semelhança com a realidade que representam.
- (B) representam a estrutura gramatical vigente.
- (C) não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam.
- (D) representam aspectos estruturais bem definidos.
- (E) representam a estrutura gramatical da língua portuguesa.

48 Sobre as modalidades das línguas,

(QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004, p.9)

é correto afirmar que:

- (A) Uma língua sinalizada é gráfico-visual ou seja, utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas.
- (B) Apenas as línguas faladas podem ter representações numa modalidade gráfico-visual.
- (C) Apenas as línguas orais, podem ter representações numa modalidade gráfica-oral.

- (D) A língua falada é oral-auditiva, aquela que utiliza a audição, visão e o espaço para produzir e formar as palavras dessas línguas.
- (E) As línguas apresentam diferentes modalidades, podendo ser classificadas em oral-auditiva, visual-espacial e gráfico-visual.

49 “Sem a produção vocal do intérprete, o discurso do surdo não ganhará sentido para o interlocutor ouvinte e a sua ‘voz’, enquanto enunciador, será silenciada, não pela ausência do som que é constitutiva de discursos nas línguas sinalizadas, mas pela falta de uma compreensão por parte do interlocutor ouvinte localizado na outra extremidade da ponte interativa.”

(NASCIMENTO, M. V. B. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. v.24, p.79- 94, 2012)

Frente à afirmativa do autor com relação à interpretação da Libras para o português oral pode-se dizer que:

- (A) É indispensável à qualidade da tradução da Libras para o português oral que o intérprete destine um tempo antes de sua atuação para conhecer o surdo e, conseqüentemente, o seu discurso.
- (B) O conhecimento dos sinais arbitrários e da configuração de mãos adotados pelo surdo em seu discurso, é um dos facilitadores da interpretação da Libras para o português oral.
- (C) O distanciamento profissional entre o profissional de tradução e a pessoa surda reflete o conhecimento linguístico de ambas as línguas durante a interpretação da Libras para o português na modalidade oral.
- (D) O uso das expressões não manuais (tanto faciais como corporais: arqueamento de sobrancelhas, movimento dos lábios, abertura e fechamento dos olhos, posicionamento da cabeça) são elementos prosódicos da língua de sinais que marcam a variação da entonação do discurso, a marcação do tipo do discurso utilizado pelo surdo e, inclusive, o estilo individual do falante.
- (E) O conhecimento dos sinais arbitrários e da configuração de mãos adotados pelo ouvinte em seu discurso é um dos facilitadores da interpretação da Libras para o português oral.

50 Sobre os Classificadores especificadores,

(PIZZO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina Souza; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller. Língua Brasileira de Sinais III. Florianópolis: UFSC, 2009, p.24)

pode-se afirmar que a sua função é

- (A) a datilologia que descreve como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal de seres animados.
- (B) registrar a configuração de mão que substitui o objeto em si.
- (C) descrever como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal de seres animados.
- (D) descrever a ação gerada por um instrumento.
- (E) descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais.

